

## **Sexta Feira 13**

O fim de semana se aproximava e o medo de Ilana de dar à luz ficou mais forte. Ela se sentiu muito angustiada até que se dirigiu aos médicos com um apelo: por favor, dê-me à luz por cesariana, para que D'us me livre de dar à luz nesta sexta-feira 13. Os médicos que demonstraram compreensão por sua angústia precederam o parto e o bebê nasceu na quinta-feira, um dia antes do fatídico dia...

A história, completamente verdadeira, foi recentemente publicada (renomeada) na imprensa diária e ganhou manchetes emocionantes. Minha pena pela mãe que passou por um sofrimento emocional tão grave foi substituída por pensamentos melancólicos sobre o enraizamento de costumes e crenças estrangeiras dentro de nós. Os temores que essas superstições semeiam em nós nos levam a agir como costume das nações do mundo, sem pensar ou pesquisar suas origens.

Muitas lendas e histórias foram associadas ao 13º mês do mês que cai na sexta-feira: os marinheiros não saem do navio, as pessoas não marcam festas e eventos e todo o dia é acompanhado por muitas preocupações.

O número 13, em geral, é considerado pelos costumes dos gentios como trazendo azar e há ruas onde o número 13 é omitido na numeração de casas, apartamentos ou andares do prédio. Então, qual é realmente a origem dessa superstição?

A fonte da crença de que sexta-feira 13 traz azar ligada a dias antigos e distantes no Cristianismo que nada tem a ver com o Judaísmo. No século 14, floresceu a Ordem dos Cavaleiros do Templo de Salomão, que eram chamados de "Templários" (em homenagem ao templo). Eles se apropriaram de muitas propriedades e de muitos admiradores até despertar a inveja do

### **Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what's app)**

belo rei da França Felipe, que cobiçava suas propriedades e status. Na sexta-feira, 13 de outubro de 1307, todas as fortalezas da ordem foram invadidas e seus cavaleiros foram presos e severamente torturados, e neste dia uma das gloriosas ordens da Europa medieval caiu. Também o fato de a Última Ceia **J.C** que aconteceu na sexta-feira na presença de 13 pessoas estar relacionado a essa superstição.

Não só há nada e nada entre esses eventos e o mundo do Judaísmo - pelo contrário, no Judaísmo, tanto a sexta-feira quanto o número 13 estão ligados a bons e bons movimentos espirituais.

No mundo judaico, sexta-feira é um dia espiritual, no qual a criação do mundo terminou com a criação de Adão e Eva. Estamos nos preparando neste dia para a chegada do Shabat Kodesh cozinhando as refeições do Shabat, preparando as velas, a mitsvá, o braseiro para aquecer a comida, a pureza do corpo e a exaltação da alma para a chegada do Shabat HaMalkah.

O número 13 está associado no Judaísmo aos valores mais importantes e sublimes: 13 é a idade do bar mitzvah em que a criança ascende pela primeira vez a Torá e aceita a observância das mitsvot, os treze princípios, que são os fundamentos da fé em D'us composta pelo Rambam, as treze virtudes de misericórdia...

E talvez este seja o lugar para mencionar que a maioria das superstições prevalentes têm origem no Cristianismo: 3 vezes bater em uma árvore contra o mau-olhado é causado por bater na cruz de **J.C**, passar por baixo de uma escada encostada em uma parede indesejada, porque a escada se forma com a parede " Um triângulo sagrado ", e o feto abaixo dele o quebra e muito mais.

Se Ilana soubesse com o que foi abençoada de acordo com o judaísmo para dar à luz na sexta-feira, dia 13, ela poderia ter escolhido de forma diferente.

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

+972586188993 (what's app)

Cada sorte afeta um determinado grupo de nações. Nossos sábios declararam (Shabat 6: 1): “Não há sorte para Israel.” O povo de Israel não recebe influência do alto por meio das mesmas regras e lideranças representadas na natureza e nas estrelas. E isso é o que eles disseram (Avot 6: 2): "NÃO HÁ PESSOA LIVRE A NÃO SER QUE SEJA AQUELE QUE LIDA COM A TORÁ". Aquele que lida com a Torá é um homem livre da influência do zodíaco e tem o poder de mudar sua situação.

Existem dois tipos de sorte. Uma pode ser alterada, enquanto a outra não pode ser alterada. A diferença entre os dois tipos de sorte depende do motivo que causa o azar.

A primeira razão é a punição pelos pecados. D'us, em Sua grande graça, permite que a alma que pecou e alcançou o próximo mundo quando não foi corrigida, desça novamente ao nosso mundo, em um novo corpo, para corrigir seus pecados.

Com o propósito de corrigir a alma, D'us determina para ela em sua nova encarnação um destino de tormento, que tem o poder de purificar a alma pelos pecados cometido. Quando esta é a causa da sorte, o homem tem a capacidade de mudá-la por meio de uma teshuvá que o purifica do pecado. Também é um grande privilégio em seu poder de salvar da calamidade. Neste caso, os tormentos não são um fim em si mesmos, mas sim um meio de corrigir o pecado. Portanto, assim que uma pessoa é purificada de seus pecados, os tormentos vão embora como se não existissem.

Consta no Talmud (Shabat 156) que Shmuel, um dos sábios do Talmud, sentou-se com Ablet, um sábio estrangeiro e contraído nas estrelas. Várias pessoas passaram e caminharam até o lago. Ablet disse a Samuel:

"Está vendo?! Este homem não vai voltar. Uma cobra vai picar ele e ele vai morrer."

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what's app)**

Shmuel respondeu-lhe: "Se ele for judeu, irá e até mesmo voltará."

Na verdade, o homem voltou são e salvo do lago. Ablet se levantou e abriu o pacote de palha que a pessoa tinha em sua cabeça, e descobriu ali uma cobra morta, dividida em duas.

Shmuel perguntou ao homem: "Que boa ação você fez, pela qual foi salvo?"

"O costume em nosso grupo", respondeu o homem, "é que todos os dias um dos membros do grupo coleta os alimentos que têm para um fundo comum, todos comem igualmente. Durante a coleta de comida, dei a minha para meu amigo que havia esquecido sua comida em casa. E na hora da distribuição - eu não comi."

Shmuel declarou o que consta em Mishlei (11:4) "A caridade salvará da morte".

Se examinarmos esta história, notaremos que embora houvesse verdade na predição do astrólogo, o homem não está sujeito a ela, e em suas mãos para mudá-la. O ato de bondade que ele fez, é que violou a "profecia" do astrólogo. Pois, mesmo que houvesse um toque de verdade em suas palavras, elas certamente não refletiam toda a verdade. O homem determina o futuro com as próprias mãos, apesar das forças ativas do universo e, certamente, apesar das crenças vãs que ocupam o espaço do mundo.

Às vezes, o azar que sobrevém a uma pessoa não é resultado dos pecados, mas D'us, por várias razões, determina que uma determinada pessoa sofrerá severo tormento. Eles são chamados: "a experiência do sofrimento".

Visto que o império da lei não pode controlar uma pessoa que está completamente livre do pecado, D'us usa algum pecado que o homem cometeu para permitir que o grau da lei o controle.

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

+972586188993 (what's app)